

Distorções entre regras estaduais e federais preocupam professores

Para categoria, reforma a ser definida pelos Estados pode vir a ter condições mais duras que a proposta da União

Douglas Gavras

Ofísico e professor da **Universidade de Campinas (Unicamp)** Leandro Tessler, de 55 anos, fazia as contas: caso o texto da reforma da Previdência seja aprovado como foi proposto pelo governo ao Congresso, teria de trabalhar por mais três anos até se aposentar. Isso, até o anúncio feito pelo presidente Michel Temer, no último dia 21 de março, de que servidores estaduais e

municipais estariam excluídos da reforma.

Ele teme que as regras a serem definidas pelos Estados, o que o governo espera que aconteça nos próximos seis meses, sejam mais rígidas que as que foram propostas pela União.

“Do jeito que o governo estadual tem nos tratado, tem tudo para que estipule regras mais rígidas do que as da União, faz parte do discurso de corte de gastos colocado aos Estados. Estou muito preocupado. As universidades perderam muitos postos e manter os professores mais antigos era uma forma de conservar a qualidade. Só que essas mudanças trazem uma insegurança enorme para quem está mais perto de se aposentar.

É inevitável.”

Também com 55 anos, o professor de zoologia da Universidade de Brasília (UnB) José Roberto Pujol Luz está igualmente preocupado com as alterações nas regras da Previdência, mas diz estar em vantagem em relação ao colega paulista: “Ao menos, as regras estão dadas.”

“Além da incerteza, o problema é que tende a haver um prejuízo muito maior, pelo meu ponto de vista, dos colegas que trabalham para instituições estaduais. A nossa federação é um conjunto muito complicado, os Estados têm realidades muito diferentes e o profissional de ensino reflete essa desigualdade.”

Desigual. Para especialistas, é

um erro pensar em regras locais para a aposentadoria, ao se considerar que a reforma havia sido proposta para repartir o buraco nas contas da Previdência igualmente entre os trabalhadores.

Em um primeiro momento, a exclusão dos servidores estaduais foi vista como concessão do governo em relação a mudanças na reforma. Integrantes da equipe econômica vêm defendendo a aprovação do projeto no Congresso sem alterações. A medida, no entanto pegou os governadores de surpresa e foi considerada uma forma de dividir o ônus político da reforma.

“É mais do que um conjunto de informações mal explicadas. Incentivar que municípios, Estados e União tenham regras diferentes para seus servidores pode criar uma guerra previdenciária, como guerra fiscal”, avalia a presidente do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDP), Jane Berwanger.

Na prática, a separação das re-

gras previdenciárias de servidores estaduais e municipais dos federais tende a gerar distorções profundas em carreiras que são iguais.

“E, quando tiver de calcular o período de trabalho em diferentes locais, o servidor não sabe que regra será seguida. O governo passou cerca de oito meses ensaiando e noticiando a reforma, mas não abriu para discussão de questões técnicas. Quando levou o texto para o Congresso, parecia que tinha de aprovar aquilo muito rápido. Agora, a

gente vê o próprio governo tendo de voltar atrás em muitas questões. Nesse caso, da separação dos servidores, não estranharia se daqui a pouco tivesse o recuo do recuo”, diz Jane.

Ela também prevê uma onda de judicialização, com as distorções. “E nem há a certeza de que os Estados que mais estão preocupados em cortar terão regras mais rígidas. Depende da força do governante. Em alguns casos, os contribuintes do regime federal dirão que o servidor estadual tem estabilidade e vai trabalhar menos, pode tirar parte da legitimidade da reforma.”

“A reforma, desde o começo, foi apresentada de maneira equivocada à população. O governo quer passar medidas duras e que não foram devidamente discutidas com a sociedade. Isso não pode ser bom para a democracia”, avalia Sonia Fleury, especialista em administração pública da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

● Insegurança
“Manter os professores mais antigos era uma forma de conservar a qualidade. Só que essas mudanças trazem uma insegurança enorme para quem está mais perto de se aposentar”
Leandro Tessler

FÍSICO E PROFESSOR DA UNICAMP

DEPOIMENTOS

Leandro Tessler,
Professor de Física da **Unicamp**

♦ **‘Pior de toda essa história é a incerteza’**

♦ “Quando a separação dos servidores municipais e estaduais da reforma foi anunciada, o que já não estava tão bem explicado conseguiu ficar ainda mais confuso. Estou contando que vou entrar na regra de transição, pagando

um ‘pedágio’ para me aposentar, mas agora não dá mais para ter certeza. Essa ideia do governo federal tem um caráter político, de desestabilizar uma possível reação única, a nível nacional, de várias categorias para reivindicar melhores condições de aposentadoria. Muitos colegas meus já estão se aposentando, para evitar qualquer mudança brusca. O pior de toda essa história é a incerteza, pode levar a uma aposentadoria em massa e prejudicar mais os quadros das universidades. Será que ninguém pensou nisso?” / D.G.



RICARDO LIMA, ESTADÃO-23/7/2014

Superposição. Tessler irá recalcular tempo de serviço

José Roberto Pujol,
Professor de Biologia da UnB

♦ **‘Pelo menos, nossas regras estão dadas’**

♦ “Eu acabei dedicando muitos anos aos estudos antes de entrar na universidade, e iria me aposentar mais tarde que alguns dos meus colegas. Mas, pelo menos, as nossas regras, dos professores federais, já estão dadas. Fico bem preocu-

pado com os colegas das universidades estaduais, que normalmente já têm um menor poder de negociação de direitos, e ficam mais desprotegidos agora, com os Estados no centro das discussões de políticas mais duras de austeridade para cortar gastos. Alguém acredita que servidores de instituições como a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que não têm conseguido nem receber os seus salários em dia, vão ter alguma condição de brigar por uma proposta decente de aposentadoria agora?” / D.G.



ANDRÉ DUSEK, ESTADÃO-24/9/2010

Ameaçado. Para Pujol, risco de servidor estadual é maior